

EDITORIAL

A nutrição clínica domina os artigos que se publicam neste número da rAH que também regista um contributo importante de trabalhos desenvolvidos por colegas brasileiros.

O papel da nutrição nos cuidados paliativos de doentes terminais assim como as questões éticas que lhes estão associadas são alvo de revisão e reflexão enquadrados num contexto multifactorial, pluridisciplinar e bioético. Embora o direito a uma alimentação adequada (e, conseqüentemente a bom estado nutricional) seja um direito Humano fundamental, a prevalência da desnutrição à admissão em unidades de tratamento do cancro foi, tal como tem sido por inúmeros outros autores, também reportada como elevada neste estudo retrospectivo transversal. Mais ainda, apesar de cerca de metade dos doentes se encontrar desnutrido ou em risco de desnutrição, apenas uma pequena proporção recebia terapêutica nutricional. Sendo os cancros digestivos e a idade mais elevada os fatores de risco de desnutrição destes doentes, um adequado suporte nutricional para a reversão da desnutrição não é apenas mandatário no internamento como deve concorrer para a sua prevenção antes da admissão hospitalar.

No outro lado do espectro da malnutrição, verificou-se a ingestão de Cálcio e Vit D de obesas mórbidas ser inferior à de mulheres normoponderais assim como não cumprir as recomendações nutricionais. A correlação negativa entre ingestão de vitamina D e adiposidade que se encontrou neste estudo caso-controlo retrospectivo, constitui um contributo adicional para o corpo de conhecimentos que reforçam o papel que esta hormona desempenha sobre o peso corporal.

O efeito protector do IMC sobre as fracturas do terço proximal do fémur em mulheres idosas foi também encontrado no estudo caso-controlo cujos resultados sustentam a recomendação dos autores. Considerando que um peso saudável e adequado é o que se associa a menores riscos de morbilidade e mortalidade, os autores concluem que, neste grupo etário, o IMC não deva ser inferior a 22,6.

As complexas interações entre genes e ambiente na etiologia da obesidade foram igualmente alvo de revisão, realçando-se a identificação de momentos chave, nomeadamente no período peri-natal em que quer a sobre-nutrição quer a subnutrição exercem efeitos deletérios sobre os indivíduos.

Publica-se também um trabalho de investigação exploratória descritiva na área da alimentação coletiva sobre a adequação de recursos humanos em estabelecimentos privados – restaurantes comerciais. A importância que o “factor humano” exerce sobre a qualidade hígio-sanitária, de segurança e também de qualidade global da alimentação disponibilizada por este setor reclama uma abordagem que tenha em consideração o tipo de estabelecimento e respetivas características bem como o número e tipo de refeições servidas sem ignorar as condições de higiene e segurança em que laboram os trabalhadores do sector.

A Equipa Editorial da rAH